

Seara Bendita

Instituição Espírita

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019**

16ª Aula

ORIENTAÇÃO SEXUAL

INTRODUÇÃO

A homossexualidade é entendida como a presença da preferência afetiva por uma criatura do mesmo sexo, podendo ser esta preferência exclusiva ou predominante na vida da criatura. Um dos grandes desafios para a realização de um estudo sobre o assunto é a diversidade de opiniões, sejam no campo científico ou no filosófico, onde se encontram ideias que se polarizam desde a constatação de uma patologia até a abordagem simplificada de ser apenas uma orientação de vida.

Fica claro que, por falta de dados científicos objetivos, a discussão filosófica do tema fica cheia de preconceitos e equívocos, resultando numa série de atitudes repressoras e condenatórias por parte da maioria da população heterossexual. Assim, a grande maioria dos posicionamentos no âmbito filosófico tem direta correlação com a visão moral dos seus autores, sendo raras as colocações isentas desta postura parcial.

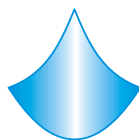
Esses posicionamentos geram uma série de consequências, em que as criaturas vêm-se vítimas desse estigma, marginalizando-se. Os homossexuais frequentemente absorvem os sentimentos de rejeição, tornando-se criaturas inferiorizadas e desprezadas, por serem consideradas portadoras de uma aberração. Com isto, surge uma série de sintomas, como angústias, ansiedade, depressão e patologias de variadas manifestações no campo das neuroses, levando-os à busca dos consultórios de psiquiatria e psicologia, querendo respostas para os seus sofrimentos, resumindo, às vezes, as suas possibilidades na aceitação incondicional de seus desejos ou na erradicação do comportamento invertido. Muitos, por não conseguirem lidar com as forças sociais e suas próprias rejeições, acabam tomando atitudes extremas, chegando ao autoextermínio.

Em muitos casos, fogem para o álcool e as drogas como forma de anestesiarem seus sentimentos, sobrevivendo num mundo de ilusão e marginalidade. A busca da convivência nos guetos homossexuais não facilita a caminhada, produzindo atitudes de enorme promiscuidade, abrindo campo para a transmissão de doenças sexuais, em especial a AIDS, com consequências funestas para a criatura e toda a sociedade.

Há os que vivem em situação de dubiedade, optando por esconderem sua homossexualidade nos ambientes de trabalho e social, deixando para assumi-la na intimidade ou nas vivências nesses guetos, onde a promiscuidade e a prostituição vigem. Tais atitudes acabam provocando maior pressão psíquica sobre essas criaturas, agravando-lhes a condição interna, provocando uma série de patologias de caráter psicossomático. Essa posição é assumida por grande número de adeptos das religiões tradicionais que, não encontrando amparo adequado em seus grupos doutrinários, por sentirem o peso da rejeição, escolhem as atitudes incoerentes, sofrendo com isso de maneira profunda e, geralmente, solitária.

Fica claro, para todos, que o tema está longe de um posicionamento científico transparente, o que abre espaço para as mais diversas abordagens, em especial para as que envolvem posturas filosóficas e religiosas de caráter preconceituoso e repressor, complicando mais a situação dos homossexuais. Surgem, a partir de tais fatos, mais e mais quadros psicológicos de comprometimento importante, exigindo postura efetiva e salutar dos profissionais que trabalham neste campo. É fundamental o estímulo de pesquisas sérias, isentas de qualquer influência preconceituosa, para que, identificando claramente o campo da causa, sejam determinadas técnicas eficientes para o auxílio dos que procurarem os consultórios terapêuticos.

O presente estudo organizado e compilado, sujeito à atualização, objetiva complementar conteúdo de Programa de Curso de Capacitação para Voluntários.



ABORDAGEM ESPÍRITA

Livro dos Espíritos:

Q.200: Os Espíritos têm sexo?

R.: Não como o entendeis porque os sexos dependem da constituição orgânica.

Q.201: O Espírito que animou o corpo de um homem pode animar o corpo de uma mulher, em uma nova existência e vice-versa?

R.: Sim, pois são os mesmos Espíritos que anima os homens e as mulheres.

Q.202: Quando errante, o que prefere o Espírito, encarnar num corpo de homem ou de mulher?

R.: Isso pouco importa ao Espírito, depende das provas que ele tiver que sofrer.

Segundo a Doutrina Espírita, o Espírito é assexuado, trazendo no seu psiquismo profundo as polaridades de que se deve utilizar no processo da evolução.

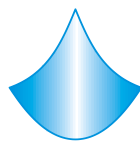
Dessa forma, o Espírito mergulha na indumentária carnal em uma polaridade como em outra. Invariavelmente, ao escolher ou ser encaminhado a qualquer uma dessas polaridades, vai fixando valores que se repetem em outras experiências e, depois de haver exercido uma delas por largo período, é convocado à vivência de novas experiências que lhe são proporcionadas, ocorre-lhe o conflito no qual a sua psicologia corresponde à polaridade vivenciada anteriormente e a sua anatomia correspondente à necessidade atual de uma nova experiência.

Quando o Espírito inicia a polaridade masculina durante um largo período, repetindo-a em várias reencarnações, desenvolvendo o vigor, a coragem, a força, a intrepidez, e vem desenvolver o sentimento, a doçura, a afabilidade, a ternura, a maternidade, eis que há uma predominância da sua polaridade psicológica masculina anterior, embora a sua anatomia seja feminina. Dá-se o mesmo fenômeno quando o indivíduo esteve na polaridade feminina durante muitas reencarnações e, ao assumir a polaridade masculina para adquirir o equilíbrio, a potência e o sentimento, a coragem, o destemor, embora a estrutura anatômica masculina, a sua psicologia será inevitavelmente feminina.

O Espiritismo, portanto, esclarece que o fenômeno de natureza homossexual é natural manifestação biológica que se vivencia no processo da evolução.

Quando alguém vem procurar o Espiritismo, qualquer assistido, ele não se aproxima para ser julgado pelos preconceitos de todos, não se apresenta para ser censurado pelo Atendente! Busca-o para ser ajudado! O motivo que o leva à consulta, que o induz a procurar o socorro não é importante! A necessidade de amparo que ele tem é que se faz relevante! Diante dele, nem compaixão piegas, porque não se trata de uma questão patológica que inspire piedade, nem severidade ou indiferença diante de sua necessidade espiritual.

O Budismo usaria para este caso a palavra compaixão. Nesse sentido transcendente, a Doutrina Espírita utilizaria o verbete caridade para com ele. Então, a Doutrina Espírita analisa o problema das várias orientações sexuais como resultado das experiências anteriores felizes ou desventuradas, porque o indivíduo ser homossexual ou transexual não implica necessariamente ser pervertido sexualmente, porque não poucos são os heterossexuais que vivem no desequilíbrio, no sadomasoquismo, no sadismo, nas variações mórbidas e perturbadoras, utilizando-se de fetiches, na pedofilia e em outras expressões degenerativas do comportamento ético-social, e são respeitados.



Seara Bendita

Instituição Espírita

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019**

Preconceito, por definição, é a opinião ou conceito formado antecipadamente, sem ponderação ou conhecimento dos fatos; por extensão, julgamento ou opinião, sem levar em conta argumentos contrários.

Em geral, posturas preconceituosas estabelecem-se em uma maioria em relação a uma minoria e decorrem de nossa ignorância sobre a diversidade característica de um mundo de provas e expiações. Em nosso estágio atual, as diversidades de corpos, de situações sociais, econômicas e regionais, entre outras, tem origem nas diferenças dos graus evolutivos entre Espíritos que formam nossa humanidade atual.

Preconceitos geram dor e sofrimento para suas vítimas, e aqueles que causam o mal, alimentando a cultura do ódio com atitudes preconceituosas, podem necessitar de educação através de reencarnações compulsórias em grupos de minoria. De acordo com a lei de ação e reação, isso lhes trará o desenvolvimento moral que os fará compreender que nas relações humanas a igualdade é fundamental, porque nos leva a reconhecer direitos iguais a todos, respeitadas as diferenças entre as almas – espíritos encarnados manifestando na matéria suas características como Espíritos.

Na visão espírita, sexo define-se como “atributo não apenas respeitável, mas profundamente santo da natureza, exigindo educação e controle” por Emmanuel, em Vida e Sexo. Educação e controle significam o exercício das funções sexuais, entre as quais a biológica, dentro do princípio moral básico do “amar ao próximo como a nós mesmos”, refreando os nossos impulsos e buscando laços de afetividade e lealdade que devem estar presentes em todas as relações humanas, e principalmente nas relações sexuais, sejam elas heterossexuais ou homossexuais.

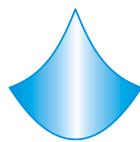
No entanto, se os homossexuais descem a transtornos e patologias por causa da prática do sexo de uma maneira afrontosa às leis naturais e ao contexto sexual, isto é um outro capítulo. É o capítulo que se insere nas psicopatologias, com as suas expressões de agressividade ao contexto social e outras atitudes. Isso é diferente. Mas não pelo fato de ser homossexual para lhe rechaçarmos a conduta e fecharmos as portas do lugar onde ele pode encontrar a plenitude e sublimar as suas tendências, como os heterossexuais que, mantendo relacionamentos sexuais equilibrados, harmônicos, estão em plena castidade moral perante as leis cósmicas.

Na atualidade, o grande desafio na área da sexualidade é a educação de heterossexuais e em especial do sexo masculino, no mundo todo, em especial em países de cultura machista, onde os abusos do sexo são considerados comportamentos de autoafirmação de masculinidade em razão do materialismo que determina os valores sociais.

CONSIDERAÇÕES COMPLEMENTARES

Em relação à diversidade, é fundamental compreender-se o relacionamento com pessoas que sentem, pensam e se comportam de maneiras diversas das nossas, o que não significa que estejamos certos e as demais pessoas estejam erradas. Compreender e não julgar é o papel que compete aos Espíritos que – ainda com muita dificuldade – estão tentando colocar em prática os ensinamentos de Jesus. Há sempre acertos e erros no exercício da sexualidade para heterossexuais e homossexuais dependendo dos sentimentos que os movem.

Lembra André Luiz que: “Quanto mais se eleva a criatura mais se capacita de que o sexo demanda discernimento para responsabilidades que acarreta. Qualquer ligação no campo afetivo engendra sistemas de compensação vibratória, e o parceiro que lesa o outro, até o ponto em que



Seara Bendita

Instituição Espírita

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019**

suscitou os desastres morais consequentes, passa a responder por dívida justa. Qualquer dia é dia de criar destinos ou reconstruir destinos, de vez que todos somos consciências responsáveis.”

Em qualquer relação entre seres humanos – e conforme já citado – o fundamental é:

- Respeito mútuo,
- Fidelidade,
- Sinceridade,
- Paciência,
- Dedicção,
- Amor.

A compreensão do sexo, na visão Espírita, elimina a ignorância que possibilita os preconceitos e, em especial, os sentimentos homofóbicos que geram violência por toda a parte.

Afinal, quem erra: o pai que abusa do filho de 5(cinco) anos de idade ou o homossexual que vive uma relação responsável com outro adulto homossexual?

Quem erra: o marido que tem aventuras sexuais fora de casa, no processo abominável da infidelidade tida na cultura machista como sendo um “direito” do homem enganar esposa e filhos e trazer as doenças sexualmente transmissíveis para dentro de casa ou o homossexual que, conforme já citado, tem a relação responsável sem mentiras ou enganar?

São práticas que também ocorrem no contexto homossexual, mas em menor dimensão até pelo fato de se tratar do grupo minoritário – neste caso, mais contido até pela menor “oferta” em relação ao grupo de maioria.

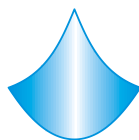
Conforme já exposto, a nossa sociedade é caracterizada pela diversidade, que se manifesta em diversas formas, inclusive, no que se refere ao comportamento sexual.

Diversidades existem inclusive em matéria de heterossexualidade e apenas, como exemplo, apresentamos pesquisas nos EUA que indicam que 50% já praticaram relação sexual com indivíduos do mesmo sexo pelo menos uma vez durante a existência. Logicamente, a diversidade manifesta-se no fato de que 50% não tiveram este tipo de experiência indicando diferença na manifestação da sexualidade mesmo entre heterossexuais.

Mesmo entre homossexuais, há aqueles que em nenhuma circunstância mantem relação com indivíduos do sexo oposto e outros que, embora tenham a sua sexualidade voltada para o mesmo sexo, mantêm da mesma forma relações ocasionais com indivíduos de sexo oposto. Não nos referimos aos bissexuais, já que estes têm a sua sexualidade voltada para ambos os sexos sem restrições.

É passível de crítica o homossexual que em determinado momento, por várias circunstâncias e motivos, decide por estabelecer uma relação estável com o sexo oposto principalmente no casamento, sem revelar a sua tendência para atração por indivíduos do mesmo sexo. Embora válida a relação, ela deve ser assumida de forma consciente por ambos os parceiros e não pode ter por base um engano ou mentira.

Da mesma forma, não é admissível que pessoas – homossexuais ou heterossexuais – portadores de DSTs tenham relações sexuais com parceiros que não sejam informados da presença da enfermidade. Ainda que se utilize o preservativo, o parceiro ou parceira tem o direito de conhecer o fato e decidir conscientemente se quer ou não ter a relação sexual. Para algumas DSTs, o preservativo não impede a contaminação, razão pela qual o indivíduo portador tem por obrigação abster-se de sexo até a recuperação.



Em matéria de preconceitos, as pesquisas indicam a ignorância que existe em relação ao sexo. A Revista Época divulgou pesquisa revelando que 47% das pessoas entrevistadas consideraram a homossexualidade um distúrbio psíquico (contrariando a posição da Organização Mundial de Saúde- OMS de que não se trata de doença), sendo que 56% não apoiariam um filho ou filha homossexual. Qual a opção desses filhos que não encontram apoio e orientação dos pais? Obviamente, a marginalidade, vivendo uma vida de mentiras e dissimulações dificultando o desenvolvimento do seu progresso na presente existência.

HOMOFOBIA

No Brasil, em matéria de preconceitos em relação ao sexo, um passo importante foi dado pelos legisladores através da **Lei Estadual nº 10.948 de 5.01.2001** que dispõe sobre as penalidades a serem aplicadas na prática de discriminação em razão de orientação sexual.

Embora não se trate ainda de uma lei penal nos termos da norma citada será punida (...) toda manifestação atentatória ou discriminatória praticada contra cidadão homossexual, bissexual ou transgênero”.

Define os atos atentatórios como sendo:

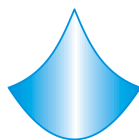
- I – praticar qualquer tipo de ação violenta, constrangedora, intimidatória ou vexatória, de ordem moral, ética, filosófica ou psicológica;
- II – proibir o ingresso ou permanência em qualquer ambiente ou estabelecimento público ou privado, aberto ou público;
- III – praticar atendimento selecionado que não esteja devidamente determinado em lei;
- IV – preterir, sobretaxar ou impedir a hospedagem em hotéis, motéis, pensões ou similares;
- V – preterir, sobretaxar ou impedir a locação, compra, aquisição, arrendamento ou empréstimo de bens móveis ou de qualquer finalidade;
- VI – praticar o empregador, ou seu preposto, atos de demissão direta ou indireta, em função da orientação sexual do empregado;
- VII – inibir ou proibir o acesso profissional em qualquer estabelecimento público ou privado em função da orientação sexual do profissional;
- VIII – proibir a livre expressão e manifestação de afetividade, estas expressões e manifestações permitidas aos demais cidadãos.

A lei é inovadora no sentido de permitir a denúncia através de “carta, telegrama, telex, via Internet ou fac-símile ao órgão estadual competente e/ou a organizações não-governamentais de defesa da cidadania e direitos humanos” garantindo o sigilo do denunciante.

As penalidades consistem em multas e suspensão de licença de entidades públicas e privadas.

São passíveis de punição “o cidadão, inclusive os detentores de função pública, civil ou militar, e toda organização social ou empresa, com ou sem fins lucrativos, de caráter privado ou público, instaladas neste Estado, que intentarem contra o que dispõe esta lei”.

São passíveis de enquadramento expositores “espíritas” que publicamente estimulam o preconceito em palestras e aulas colocando inclusive em risco a própria Casa Espírita, conforme citamos na sequência.



Seara Bendita

Instituição Espírita

ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019

REFLEXÕES DE AUTORES CONSAGRADOS

*"Quando olho para uma pessoa, não estou olhando para a sua condição sexual;
Estou olhando para alguém que me cabe respeitar,
seja qual for a sua opção em matéria de sexo!" (Chico Xavier)*

"Abstinência nem sempre é a solução e pode ser apenas uma medida disciplinar, sem que necessariamente signifique ato educativo.

Por educarmos, devemos entender sobretudo a desenvoltura de qualidades íntimas capazes de nos habilitar ao trato moral seguro e proveitoso com a vida. (...)

A questão da sexualidade é pessoal, consciencial e a ética nesse campo passa por muitas e muitas adequações." (Ermance Dufaux - "Unidos pelo Amor")

Em declaração ao Jornal Folha Espírita de 1984, Chico disse:

"Não vejo pessoalmente qualquer motivo para críticas destrutivas e sarcasmos incompreensíveis para com nossos irmãos e irmãs portadores de tendências homossexuais, a nosso ver, claramente iguais às tendências heterossexuais que assinalam a maioria das criaturas humanas. Em minhas noções de dignidade do espírito, não consigo entender porque razão esse ou aquele preconceito social impediria certo número de pessoas de trabalhar e de serem úteis à vida comunitária, unicamente pelo fato de haverem trazido do berço características psicológicas e fisiológicas diferentes da maioria. (...)

Clique aqui para ler mais: <http://www.forumespirita.net/fe/homossexualidade/homossexualidade-na-visao-espirita/#ixzz4jRh1EyO4>

"... Em torno do sexo, será justo sintetizarmos todas as digressões nas seguintes normas:
Não proibição, mas educação.

Não abstinência imposta, mas emprego digno, como devido respeito aos outros e a si mesmo.

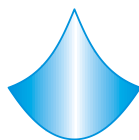
Não indisciplina, mas controle.

Não impulso livre, mas responsabilidade.

Fora disso, é teorizar simplesmente, para depois aprender ou reaprender com a experiência.

Sem isso, será enganar-nos, lutar sem proveito, sofrer e recomeçar a obra da sublimação pessoal, tantas vezes quantas se fizerem precisas, pelos mecanismos da reencarnação, porque a aplicação do sexo, ante a luz do amor e da vida, é assunto pertinente à consciência de cada um."

(Emmanuel – Vida e Sexo – Francisco C. Xavier).



DUPLA MORAL SEXUAL

O mundo aceita na atualidade com maior tolerância a igualdade dos direitos morais de homens e de mulheres. São milhões de criaturas reencarnadas no orbe terrestre solicitando atenção e respeito, de igual para igual, pois acima de tudo somos todos nas paragens terrenas, espíritos em evolução em busca da plenitude.

A dupla moral sexual (duas regras ou modelos diferentes: um para o sexo masculino e outro para o sexo feminino) hábito machista adquirido pela tradução popular através dos tempos, aprofundado até os dias de hoje por muitas doutrinas religiosas – tem-se enfraquecido na atualidade cada vez mais, ante os esforços de indivíduos ousados e inovadores e de grupos éticos que visam a conquistas sociais em que todos possam usufruí-las com igualdade. A dupla moral sexual procede de raízes tribais, religiosas, culturais e faz parte da identidade de determinados povos.

O preconceito sexista leva a estereotipar pessoas, minorias e povos, cristalizando velhas crenças e reafirmando clichês mentais que vem de longa data.

A dinâmica do progresso humano gradativamente fará desaparecer essas desigualdades. O conhecimento da reencarnação exerce a mais alta importância no departamento dos direitos humanos.

A transformação dos papéis do masculino e do feminino em nossa atual civilização está se desenvolvendo progressivamente.

Mas, em verdade, enquanto essa modificação não se fizer presente na educação familiar e escolar desde a infância, por meio de atitudes dos adultos em relação aos meninos e meninas, longo e intrincado será o caminho da luta pela igualdade moral dos direitos de ambos os sexos.

DESPERTAR DO SEXO

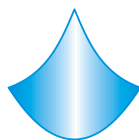
No período de vida compreendido entre a infância e a idade adulta, a criatura reencarnada encontra-se na adolescência, quando é necessário considerar as características, tendências, objetivos, anseios de cada jovem que se distinguem, nitidamente, dos outros; bem como as estruturas psicológicas de cada personalidade.

Existe atualmente entre adolescentes e adultos uma separação ideológica, sobretudo em matéria de sexo. Os pais ao orientarem os filhos sobre práticas sexuais ainda se valem mais da ameaça e da intimidação como controle do impulso sexual e como repressão da afetividade.

Fatores proibitivos e punitivos são lançados sobre os filhos, como temor às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce, gerando como consequência a desmoralização e/ou rejeição pelo mundo social.

O receio que os adultos sentem quando a menina sai sozinha ou com grupo de amigos é encarado pelos jovens como atitude retrógrada e sem sentido. Diante dos jovens, os adultos ficam atemorizados e se tentam orientá-los deixando transparecer ansiedade e preocupação, essa atitude não representa medida correta de prevenção ou prudência. Seja qual for o problema, agir assim é somente sinal de insegurança e despreparo face ao processo educativo dos filhos.

Os adultos que educam os jovens nos dias atuais não devem falar sobre sexualidade de maneira fragmentada, dividida, estagnada. É necessário se levar em conta que historicamente as relações sexuais foram construídas a partir das relações sociais organizadas em determinadas estruturas, modelos, valores e interesses de épocas remotas e diferentes.



Há hoje em dia indiscutivelmente maior liberdade entre os sexos. Teremos de aceitar esse fato consumado e incluí-lo em todas as considerações a serem feitas em torno do desenvolvimento sexual do adolescente. A propósito, dizemos “não” ao impulso sem controle e “sim” à responsabilidade.

Vale recordar que a Doutrina Espírita vem esclarecer-nos que responderemos pela desarmonia e desatino que houvermos causado em nós e nos outros, pois as leis divinas funcionam conforme o grau de conhecimento de cada consciência.

RELAÇÕES HOMOAFETIVAS

O conceito de homossexualidade do mesmo modo que o de mediunidade passou por extenso processo de transformação ou mudança no transcorrer da história.

A proposta não é estabelecer comparação entre um conceito e outro porque nada tem de comum entre si. A proposta é refletir no paralelo e observar as mudanças sofridas pelos dois conceitos.

O fenômeno em si não muda; o que pode ocorrer é o ser humano olhar e interpretar esse mesmo fenômeno sob perspectivas nunca antes observadas a essência do fato continua a mesma nada modificou, apenas se ampliou o conhecimento e se houve alteração da análise é porque antes o olhar era impreciso, restrito e hipotético. Se mediunidade fosse patologia não teria subsistido até nossos tempos porque seria erradicada pela seleção natural.

Há alguns anos a Classificação Mundial de Doenças excluiu o “homossexualismo” do rol das enfermidades (como alcoolismo, tabagismo, reumatismo), pois o sufixo na medicina designa moléstia ou transtorno.

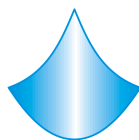
Homossexual (grego homus = igual + latim sexus = sexo) define-se por atração física, emocional, estética e espiritual entre seres do mesmo sexo. Atualmente a palavra homossexualidade é vista como uma característica ou atributo de um ser humano ou não (há estudos no reino animal).

Estudos mais recentes mostram que os transtornos psicológicos dos homossexuais não são decorrentes da própria orientação sexual em si, mas das opressões, maus-tratos, arbitrariedades e discriminação social de que são vítimas.

Um número crescente de médicos e psicoterapeutas vem tratando seus pacientes homossexuais com acolhimento e respeito, em pé de igualdade em relação ao tratamento dispensado aos seus pacientes heterossexuais. Buscam curá-los não visando extirpar sua orientação sexual, mas sim cuidando de seus complexos de culpa ou de inferioridade, confrontos e conflitos emocionais ou transtornos do sentimento.

A homossexualidade é uma realidade que não pode ser ignorada. Ela existe há milênios e é um fato incontestável na sociedade humana. Neste texto nossa principal finalidade é compartilhar reflexões e avaliações junto aos jovens a respeito de suas supostas origens e das dificuldades sociais existentes no convívio com as chamadas minorias sexuais.

Examinando as disposições homossexuais dos companheiros reencarnados em nosso planeta é necessário acima de tudo ensiná-los a viver com dignidade, tanto quanto é imprescindível fazer o mesmo com o maior número dos seres heterossexuais.



Seara Bendita

Instituição Espírita

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019**

“A homossexualidade, hoje também chamada de transsexualidade, em alguns círculos da ciência, definindo-se no conjunto de suas características por tendência da criatura para a comunhão afetiva com outra criatura do mesmo sexo, não encontra explicação fundamental nos estudos psicológicos que tratam do assunto em bases materialistas, mas é perfeitamente compreensível à luz da reencarnação.”

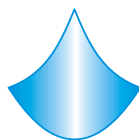
“Observada a ocorrência, mais com os preconceitos da sociedade constituída na Terra pela maioria heterossexual do que com as verdades simples da vida, essa mesma ocorrência vai crescendo de intensidade e de extensão, com o próprio desenvolvimento da Humanidade, e o mundo vê, na atualidade, em todos os países, extensas comunidades de irmãos em experiência dessa espécie, somando milhões de homens e mulheres solicitando atenção e respeito, em pé de igualdade ao respeito e à atenção devidos às criaturas heterossexuais.”

“A coletividade humana aprenderá, gradativamente, a compreender que os conceitos de normalidade e de anormalidade deixam a desejar quando se trate simplesmente de sinais morfológicos, para se erguerem como agentes mais elevados de definição de dignidade humana, de vez que a individualidade, em si, exalta a vida comunitária pelo próprio comportamento na sustentação do bem de todos ou a deprime pelo mal que causa com a parte que assume no jogo da delinquência.” (Vida E Sexo – Emmanuel , Psicografia de F. C. Xavier)

“Observadas as tendências homossexuais dos companheiros reencarnados nessa faixa de prova ou de experiência, é forçoso se lhes dê o amparo educativo adequado, tanto quanto se administra instrução à maioria heterossexual. E para eu isso se verifique em linhas de justiça e compreensão, caminha o mundo de hoje para o mais lato entendimento dos problemas do amor e do sexo, porquanto à frente da vida eterna, os erros e acertos dos irmãos de qualquer procedência, nos domínios do sexo e do amor, são analisados pelo mesmo elevado gabarito de Justiça e Misericórdia. Isso porque todos os assuntos nessa área de evolução e da vida se especificam na intimidade da consciência de cada um.” (Vida E Sexo – Emmanuel , Psicografia de F. C. Xavier)

DEFINIÇÕES E INDICAÇÕES DE LEITURAS AO ATENDENTE FRATERO:

1. Sugerimos a leitura do capítulo 13 do livro **Acolhimento Fraterno**, de Daisy Yungersen Machado. A obra na íntegra é objeto de leitura nos grupos de Atendimento Fraterno.
2. Sugerimos a leitura na íntegra do artigo-síntese de Palestra proferida na Seara Bendita pelo Dr. Clóvis Alexandrino Junior, intitulada **“Homossexualidade – Uma Abordagem Espírita”**, publicada no Seareiro Nº 143 de Jan/Fev de 2016.



3. A partir de um artigo de Rafael Latorraca, membro da Associação Médico Espírita de São Paulo, e de pesquisa realizada em sites sobre nomenclatura LGBT, transcrevemos:

- Desconsiderar termos como opção ou condição sexual. **Orientação sexual** é o mais adequado pelo fato de uma pessoa não optar por sua sexualidade, porque ela é nata. (Manual de Comunicação LGBTI+, lançado em São Paulo, pela Aliança Nacional LGBT +(22/05.2018).

“Ao se tratar de sexualidade, não existe padrão de normalidade ou anormalidade. A manifestação sexual/afetiva é de caráter individual e íntimo dos indivíduos. Falar de ‘normalidade’ de uma identidade ou orientação sexual pressupõe que existe um ‘desvio da norma’ ou uma ‘anormalidade’. Portanto, é uma expressão que deve ser evitada ao referir-se aos segmentos LGBTI+, pois pode reforçar conceitos relacionados ao preconceito e discriminação.”

- **Homossexual** é o indivíduo que sente atração por outros do mesmo sexo. Leva-se em conta apenas a atração sexual/afetiva, não havendo conflitos de identidade de gênero. Assim, o termo homossexual pode se referir a homossexuais femininas – lésbicas, ou homossexuais masculinos – gays. Na homossexualidade há tendência pela comunhão afetiva com alguém do mesmo sexo, sendo o indivíduo ajustado com o próprio corpo. São denominadas relações homoafetivas.

- **Transgênero** é termo genérico que indica a pessoa que transita entre os dois sexos.

- **Transsexual** é o nome dado quando há incompatibilidade entre o sexo anatômico de um indivíduo e a sua identidade de gênero.

- **Transsexualidade** é o nome dado quando há incompatibilidade entre o sexo anatômico de um indivíduo e a sua identidade de gênero. Atualmente emprega-se o termo “disforia de gênero” para indivíduos transsexuais.

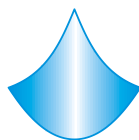
- **Disforia de Gênero** é a incongruência acentuada entre o gênero expresso e o gênero designado de uma pessoa. Há forte desejo de pertencer a outro gênero, de ser tratado como outro gênero. A condição está associada a sofrimento significativo ou prejuízo profissional, no funcionamento social ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo. É como se alma e corpo não se ajustassem.

- **Intersexualidade** é um termo guarda-chuva que descreve pessoas que nascem com anatomia reprodutiva ou sexual e/ou um padrão de cromossomos que não podem ser classificados como sendo tipicamente masculinos ou femininos.

- **Travesti** é uma construção de gênero feminino, oposta ao sexo biológico, seguido de uma construção física de caráter permanente, que se identifica na vida social, familiar, cultural e interpessoal, através dessa identidade. Atualmente o termo ganhou a forma feminina (a travesti).

A transsexualidade representa pessoas que se identificam profundamente com o sexo oposto à sua própria constituição anatômica. Isso ocorre quando um indivíduo nasce num corpo de determinado sexo, mas apresenta personalidade, interesses e maneira de enxergar o mundo, profundamente identificados com o gênero oposto.

Esse descompasso entre a identidade e o corpo pode chegar a termos extremos de sofrimento, como suicídio e automutilação. Os primeiros sinais da disforia são frequentes antes da puberdade. Ex: “eu sempre me senti diferente, mas não sabia como.” “Eu sabia que não gostava de fazer coisas que os garotos da minha idade gostavam.” O impulso sexual é muito mais baixo nos transsexuais que nos travestis. Contudo, o diagnóstico em si presta-se a descrever um quadro em que há sofrimento significativo, cujo objetivo é organizar a assistência e a pesquisa de como cuidar e trazer alívio a essas pessoas, bem como promover cobertura a sistemas de saúde.



Seara Bendita

Instituição Espírita

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019**

PAPEL DO ATENDENTE FRATERNO:

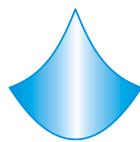
Tratar com respeito, atenção e discrição que merecem todos os que procuram a casa.

Quando as pessoas buscam o Atendimento Fraterno, estão em sofrimento ou tem dúvidas e buscam esclarecimentos.

Proceder conforme sugerido para todos os casos, ouvindo e oferecendo amparo, consolo, assistência espiritual conforme necessidade apresentada. Fraternidade e compreensão sempre. Caberá ao Atendente Fraterno ter a sensibilidade de perceber se o problema está ou não relacionado com a condição sexual. Há diversos casos onde o problema está no rompimento de relacionamento, na dificuldade econômica, social ou de trabalho, independente do relacionamento homoafetivo.

Se declinarem sua posição homossexual em conflito e se mostrarem abertos ao esclarecimento, utilizar explicações espíritas, indicar livros que os ajudem a compreender a situação espiritual em que se encontram e, na doutrina, recebam forças para enfrentar as dificuldades do caminho e auxiliá-los a viver com serenidade e dignidade.

Se demonstrarem angústia e sofrimento, sugerir que busquem, também, terapeutas especializados. Encaminhar à assistência espiritual adequada ao caso.



Seara Bendita

Instituição Espírita

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019**

**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
CASA CIVIL
Subchefia de Assuntos Jurídicos**

Decreto 8727/16 | Decreto nº 8.727, de 28 de abril de 2016

Publicado por Presidência da República - 1 ano atrás

Vigência: Dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, caput, inciso VI, alínea "a", da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 1º, caput, inciso III, no art. 3º, caput, inciso IV; e no art. 5º, caput, da Constituição, **DECRETA:**

Art. 1º Este Decreto dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis ou transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.

Parágrafo único. Para os fins deste Decreto, considera-se:

I - nome social - designação pela qual a pessoa travesti ou transexual se identifica e é socialmente reconhecida; e

II - identidade de gênero - dimensão da identidade de uma pessoa que diz respeito à forma como se relaciona com as representações de masculinidade e feminilidade e como isso se traduz em sua prática social, sem guardar relação necessária com o sexo atribuído no nascimento.

Art. 2º Os órgãos e as entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, em seus atos e procedimentos, deverão adotar o nome social da pessoa travesti ou transexual, de acordo com seu requerimento e com o disposto neste Decreto.

Parágrafo único. É vedado o uso de expressões pejorativas e discriminatórias para referir-se a pessoas travestis ou transexuais.

Art. 3º Os registros dos sistemas de informação, de cadastros, de programas, de serviços, de fichas, de formulários, de prontuários e congêneres dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional deverão conter o campo "nome social" em destaque, acompanhado do nome civil, que será utilizado apenas para fins administrativos internos.

Art. 4º Constará nos documentos oficiais o nome social da pessoa travesti ou transexual, se requerido expressamente pelo interessado, acompanhado do nome civil.

Art. 5º O órgão ou a entidade da administração pública federal direta, autárquica e fundacional poderá empregar o nome civil da pessoa travesti ou transexual, acompanhado do nome social, apenas quando estritamente necessário ao atendimento do interesse público e à salvaguarda de direitos de terceiros.

Art. 6º A pessoa travesti ou transexual poderá requerer, a qualquer tempo, a inclusão de seu nome social em documentos oficiais e nos registros dos sistemas de informação, de cadastros, de programas, de serviços, de fichas, de formulários, de prontuários e congêneres dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Art. 7º Este Decreto entra em vigor:

I - um ano após a data de sua publicação, quanto ao art. 3º; e

II - na data de sua publicação, quanto aos demais dispositivos.

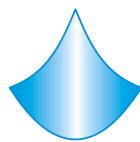
Brasília, 28 de abril de 2016; 195º da Independência e 128º da República.

DILMA ROUSSEFF

Nilma Lino Gomes

Este texto não substitui o publicado no DOU de 29.4.2016

O presente estudo organizado e compilado, sujeito à atualização, objetiva complementar conteúdo de Programa de Curso de Capacitação para Voluntários.



Seara Bendita

Instituição Espírita

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019**

BIBLIOGRAFIA:

- Das Patologias aos Transtornos Espirituais – AMEMG – Assoc. Médico-Espírita de Minas Gerais
- Temas Atuais na Visão Espírita- Vol. 1 - TAVE – Wladimir Lisso
- Renovando Atitudes – RA – Francisco do Espírito Santo Neto
- Adolescência causa da (IN) Felicidade – ACDF – Francisco do Espírito Santo Neto
 - Dupla Moral Sexual - 125
 - O Despertar do Sexo - 133
 - Relações Homoafetivas - 219
- Seareiro 113 – Janeiro/Fevereiro de 2011
 - Alma de mulher em corpo de homem
 - Homofobia – Sexo e Preconceitos
 - O Ser – masculinidade/feminilidade
 - A família diante do homossexual
- Seareiro Nº 143 de Jan/Fev de 2016. – Resumo de Palestra do Dr. Clóvis Alexandrino Junior, intitulada "Homossexualidade – Uma Abordagem Espírita".
- Cap 13 do livro Acolhimento Fraternal – Daisy Yungersen Machado
- <http://www.forumespirita.net/fe/homossexualidade/homossexualidade-na-visao-espirita/#ixzz4jRh1EyO4>
- Ação e Reação , cap. 15 – André Luiz, Francisco C. Xavier
- No Mundo Maior, cap 11 - André Luiz, Francisco C. Xavier
- Vida e Sexo – Emmanuel, Francisco C. Xavier
- Evolução em Dois Mundos, cap 18 - André Luiz, Francisco C. Xavier